

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – PET-SAÚDE / SAÚDE MENTAL, CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ozemária da Silva Oliveira¹; Sinara de Lima Souza²; Mirela Dias Queiroz³; Mabel Ramalho⁴

1. Bolsista voluntária do PROPET-Saúde/ Saúde Mental, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: ozemaria.silva@gmail.com
2. Orientadora, tutora do PROPET Saúde/ Saúde Mental. Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Email: sinaradd@yahoo.com.br
3. Terapeuta Ocupacional, ex preceptora do PET-Saúde/ Saúde Mental- Álcool, Crack e outras drogas. Email: mydias@hotmail.com
4. Médica psiquiatra, Preceptora do PROPET Saúde/ Saúde Mental. Email: mab_nascimento@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: PROPET-Saúde, Drogas, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas, é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como problema de saúde pública. Aos poucos este problema foi sendo enfrentado pelos órgãos competentes. Em 2003 o Ministério da Saúde (MS) efetivou a “Política de Atenção Integral ao usuário de álcool e outras drogas.” Baseado em dispositivos como os CAPS ad, voltado para aqueles que enfrentam o problema do uso de álcool e outras drogas, oferecendo atendimento diário, além de atividades terapêuticas e preventivas. A atuação dos CAPS ad deve estar articulada com a assistência à saúde mental na Atenção Básica (AB), que atua como reguladora, sendo porta de entrada da rede assistencial local.

Faz-se necessário o trabalho de educação em saúde sobre a temática, pautado no Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010, que institui o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas e a Medida Provisória nº 498, de 29 de julho de 2010, que abre crédito extraordinário, favorecendo a diversos órgãos do Poder Executivo para atender à programação do Plano Integrado de Enfrentamento do Crack. Surge o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Saúde Mental – Álcool, Crack e outras Drogas (PET Saúde Mental). É um Programa dos MS e Educação destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos, respectivamente, aos profissionais e estudantes da área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS.

Mais a diante, em 2012 O MS, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), lança edital com a proposta de articulação entre PET Saúde e PRÓ Saúde (Programa de Reorientação Profissional da Formação Profissional em Saúde). Tendo este como objetivo a integração ensino-serviço, Tendo em vista a reorientação da formação profissional, afirmando a integralidade do processo saúde-doença com ênfase na Atenção Básica (AB) na perspectiva de promover transformações na prestação de serviços à população.

OBJETIVO

Apresentar a experiência vivida como bolsista no PET-Saúde Mental, articulando a vivência na Atenção Básica em um grupo do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) com a vivida no CAPS ad.

METODOLOGIA

Relato de experiência sobre a vivência da saúde mental, com ênfase em álcool e outras drogas na atenção básica e CAPS ad, como discente do curso de Enfermagem no período de junho de 2011 à setembro de 2013. As atividades foram desenvolvidas com o NASF VII e CAPS ad, no município de Feira de Santana, Bahia.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas no período como bolsista do PET Saúde Mental tem contribuído para minha formação enquanto enfermeira, pois pude vivenciar dois níveis de complexidade da saúde mental no que tange uso de drogas. Ao concorrer no primeiro edital do Pet Saúde Mental, pude conviver com a realidade da saúde mental na atenção básica, onde percebi que mesmo com todos os incentivos do governo e da mídia em geral, a temática ainda causa estranheza nas pessoas; ou seja, a saúde mental ainda é permeada por estigmas, principalmente os transtornos mais leves e até uso de SPAS (substâncias psicoativas) devido a AB ser aquela que está mais próxima e tem por finalidade conhecer mais de perto seus usuários.

Já no CAPS ad, pude então refletir que a AB não está preparada para a demanda da saúde mental. Muitos dos encaminhamentos do CAPS acabavam por retornar para unidade sem prosseguimento. Mesmo com todos os incentivos e políticas ainda há um despreparo das equipes de AB, e até mesmo notei fragilidades neste nível de complexidade da saúde. Na experiência no CAPS ad, proporcionando a vivência de situações enriquecedoras, acompanhamento de consultas, participação em grupos terapêuticos, discussão de casos, entre outros, o que confirmou que a abrangência do público que necessita deste tipo de serviço é muito vasta, e que as intervenções prestadas a esta população se tornam cada vez mais necessárias e importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET-Saúde Mental representa uma estratégia de consolidação da inserção de estudantes nos serviços com a problemática da saúde mental. Permitiu vivenciar a real situação das drogas através dos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde, oportunizou a identificação do uso alarmante de substâncias psicoativas por usuários do serviço de AB, muitas vezes prescrita, porém podendo ser evitado. A importância de um CAPS ad para a assistência aos usuários de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas, ficando visível ao estudante que é possível construir o conhecimento por meio da educação em saúde e que o acolhimento se torna ainda mais necessário pelo estigma que a saúde mental e uso de drogas acarretam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.179, de 20 de maio de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

_____. **Programa de Educação para o Trabalho para a saúde PET-saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2010.

_____. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde Pró – Saúde**: Ministério da Saúde, Brasília (s/d).

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 498 DE 29 DE JULHO DE 2010. Disponível em:

<<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/leis/104964-498.html>>. Acesso em: 08 de março de 2012.

REIS, Rossana dos; GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. A trajetória de um serviço público em álcool e outras drogas no município de Vitória: o caso do CPTT. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2008.